ORAÇÃO DE GRAÇAS

RECITADA

NO DIA 12 DE OUTUBRO DE 1816 NA IGREJA

MATRIZ DA VILLA DA FORTALEZA,

CAPITAL

DA CAPITANIA DO CEARA',

PELA FELIZ UNIÃO DOS TRES REINOS

DE

PORTUGAL, BRAZIL, E ALGARVES;

NA

SOLEMNIDADE, QUE FEZ CELEBRAR O BATALHÃO DE LINHA DA MESMA CAPITAL,

OFFERECIDA

AO

ILLUSTRISSIMO SENHOR

MANOEL IGNACIO DE SAMPAIO,

GOVERNADOR DA MESMA CAPITANIA,

PELO PADRE

GONÇALO IGNACIO LOIOLA

ALBUQUERQUE E MELLO.

RIO DE JANEIRO: 1818.

NA TYPOGRAPHIA REAL.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

BIBLIOTHECA Universid. de S. Paulo Faculd. de Philos. Sciencs.

L 1168

1 MC

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

A Oração sagrada, que recitei por escolha de Vossa Senhoria, contém em si os puros sentimentos de amor, adhesão ás AUGUSTAS PESSOAS de Nossos Legitimos, e Naturaes Soberanos, de que Vossa Senhoria tantas vezes tem dado as mais evidentes provas. Pensei por tanto, que a ninguem com mais razão e Justiça devia dedicar este tosco parto dos meus diminutissimos talentos do que a Vossa Senhoria. Conheço que está viciada de immensos erros; mas ella trata de objectos os mais sagrados ao coração do Portuguez fiel; e por isso se faz recomendavel, e digna da protecção daquelle, que tem por maior Brasão da sua Nobreza ser leal Vas-

BIBLIOTHECA
Universidade de S. Paulo

2
M6

sallo. Digne-se pois Vossa Senhoria de acceitar este pequeno obzequio da minha gratidão, e toma-lo debaicho do seu amparo. DEOS goarde a Illustrissima Pessoa de Vossa Senhoria muitos annos.

Com todo o respeito sou

DE VOSSA SENHORIA

ILL.^MO Sr. MANOEL IGNACIO DE SAMPAIO.

O mais humilde Criado

Padre Gonçalo Ignacio de Loiola Albuquerque e Mello.

Beatus venter, qui te portavit. (r)

Do Evangelho.

CONVENCIDO intimamente da minha fraqueza; mas obrigado do preceito, a que a minha submissão respeitosa deve obedecer; atordido do fastoso apparato, que me representão o esplendor das luzes, a suavidade do incenso, e dos aromas, a armonia maviosa dos instrumentos musicos, o canto magestoso dos hymnos, as vozes mysteriosas dos Levitas, a pura Victima sacrificada sobre os altares do grande Senhor dos Exercitos; com tremulo pé subo ao lugar sagrado. Igualmente que todos estes motivos de susto, e de temor, me assombra a respeitavel Presença do fiel Depositario do Supremo Poder do Imperio, (b) dos Valerosos Esteios, sobre que elle se firma, (c) da Magistratura

---

(a) A Festa era dedicada a Nossa Senhora da Assumpção, Padroeira do Batalhão, e Fortaleza da Capital do Ceará.

(b) Estava presente o Illustrissimo Governador.

(c) Todo o Corpo da Tropa de Linha.

3
MG

(d) da Nobreza, (e) do Clero, (f) e de hum concurso de povo quasi immenso que neste dia solemnissimo, como os filhos de Jacob, vem render ao Soberano Author da sua felicidade as devidas graças do seu reconhecimento, e da sua justa gratidão; neste estado de abatimento pois aonde descobrirei asilo onde o meu socorro, se não em Vós, ó meu Deos! a quem a minha Fé mais viva, mais animosa que os meus sentidos, prostrada, e reverente adora debaixo dessa nuvem branca. (g) Tudo quanto vou dizer; obra he de vossas mãos Omnipotentes. Rei dos seculos immortal, e invisivel, a Vós se dirigem as minhas palavras, e os meus louvores. Minha alma, assim como todo o meu ser se achão na maior agitação; dignai-vos pois, ó Suprema Intelligencia de inspirar-me grandes verdades. De huma creatura só a Vós inferior, e superior a todo o creado eu agora hiria fallar, se não estivesse inteiramente persuadido da crença deste Povo Christão, pio, e orthodoxo, que a confessão, a pesar do sangue, e da vida por So-

---

(d) O Doutor Juiz de Fóra, e mais Membros da Real Junta.

(e) Muitas Personagens distinctas pelos seus Empregos.

(f) Tres Parochos Collados, e mais Clerizia de outras Villas.

(g) Estava exposto o Santissimo Sacramento.

berana Rainha dos Ceos, e da terra, colocada á vossa Dextera no dia da sua gloriosa Assumpção a quem como Pai, Filho, e Esposo tudo concedeis a seus rogos. Da mesma sorte, que a mulher do Evangelho, nós com a Igreja Catholica em altos brados, e com a maior satisfação reconhecemos todos estes Soberanos titulos, e abençoamos o Ventre purissimo, que encerrou o seu mesmo Creador: *Beatus venter, qui te portavit.* Mas as vossas bondades eternas concedidas a seus rogos sobre a nossa Monarchia serão hoje o objecto dos vossos louvores, e do meu discurso.

Sim, nobilissimo Auditorio, o Senhor nosso Deos depois de quebrar os grilhões que desde o tempo dos Romanos vergonhosamente arrastavão os Valorosos antigos Lusitanos, por hum effeito da sua alta Providencia nos dá o nosso primeiro Rei; e depois de o fazer glorioso Vencedor de seus inimigos, o aníma como a David, com suas promessas infalliveis. Assim estabelece huma nova Monarchia, que o Mundo espantado vio surgir d'entre os maiores obstaculos, e que apesar das mais violentas concuções he sustentada por seu braço Omnipotente. Huma successão abençoada, huma prole numerosa de oito grandes Principes (h) frutos de Oração, e de Sacrificios, que ao bafo Paterno bebem a piedade, a inteiresa, a clemencia, a mag-

Univers. de S. Paulo BIBLIOTHECA Fac. de Philos. Sciene. Letras

---

(h) A Famila Real de Bragança.

4 MC

nanimidade , e todas as heroicas , e singulares virtudes do Muito Alto , e Muito Poderoso Nosso Rei o Senhor Dom JOÃO VI. nos assegura a protecção de Deos. O Throno será estavel , e permanente na Serenissima Casa de Bragança , donde pende nossa vetdadeira felicidade. Ella se tem promovido vantajosamente na Regencia do nosso Augusto Soberano. Nós , assim como os Tres Reinos que respeitosos hoje unidos lhe rendem a mais terna vassallagem , somos o immenso theatro , onde se representão as beneficencias do Grande Principe , que nos governa , e assim a nossa Capitania por hum dever de gratidão offerece estes solemnes magestosos cultos ao Soberano Author da nossa felicidade.

Eis sem mais apparato a minha proposição , que dividirei em duas partes. Mais claro. Deos aos rogos da nossa Padroeira nos concede todo o bem na posse gloriosa de nossos legitimos e naturaes Senhores. Parte 1.a Nós devemos render a Deos immortaes acções de graças pelos beneficios, que Recebemos de sua mão liberal. Parte 2.a Longe de mim expressões pomposas de que o Seculo corrupto enfeita seus discursos vaidosos. A vil adulação não entra no lugar Sagrado , e se infelizmente o rodêa he repellida com horror. Não espereis de mim por tanto , meus Senhores , senão a mesma verdade descarnada , e sem os facticios adornos , que affeão sua formusura. A materia he vasta , mas eu não abusarei da vossa paciencia. Prestai-me pois a vossa attenção , que eu

PRINCIPIO.

Sempre a Santa Virgem foi Universal Protectora dos povos onde o Nome de Jesus Christo he conhecido. Os Principes, os Soberanos, os Reis, os Imperadores, os Papas, as Ordens Militares, e Monasticas a invocão como sua grande Defensora, e solicita Advogada diante do Altissimo. Ella mesma entre os horrores do Calvario nos adoptou por seus filhos. Eu sou, nos diz Ella no Livro da Sabedoria, eu sou a terna Mãi de dilecção, amor, conhecimento, e de Santa esperança. Em mim existe a fonte perenne da vida, e da salvação. Passai a mim Vôs todos que lutaes com os tormentosos escolhos deste mundo tão frequente em naufragios, vinde enebriai-vos das doçuras da minha geração abençoada: *Transite ad me, et a generationibus meis implemini.* Maria Santissima, affirma S. João Chrysostomo, offerece o genero humano a aquelle que gerara. Era necessario, diz Santo Agostinho, comprehender o poder de Deos para comprehender o de Maria. Nada, diz S. Pedro Damião, nada he impossivel a Maria. Por que todo o poder lhe foi dado na terra, e nos Ceos. Qual a formosa Esther, ella achou graça diante do grande Rei, e do alto throno da sua magestosa Assumpção; ella derrama as graças, os favores sobre o seu povo escolhido. Aman prostrado, Mardocheo exaltado, os Hebreos livres . . . ah! que bella, que encantadora imagem do valimento, e do soccorro da nossa adoravel Pa-

5
MC

droeira para comnosco. Desde a fundação da Monarchia, debaixo de gloriosos titulos, Maria Santissima tem desempenhado o amor, e o respeito com que a nossa Nação a invoca. Todo o bem nos vem de Deos, diz S. Bernardo, aos rogos de Maria.

Tempos calamitosos, dias desgraçados de horror, e de abominação! Vós deveis ser submergidos no mais profundo silencio: huma noite escurissima oxalá encobrisse vossa luz entenebrecida com tantas iniquidades! Mas não, não. Vossas infames Catastrophes devem apparecer para as Nações da terra conhecerem que a sua verdadeira felicidade consiste na observancia das Leis Patrias, e no dominio Suave de seus legitimos Soberanos. Abramos por tanto os nossos Archivos: vamos ver o braço de Deos visivelmente defender ao Grande Affonso, levallo ao travéz de todos os perigos, e constituillo Rei de Portugal, promettendo-lhe sua Divina protecção.

Vós, Senhores sabeis muito bem, que o nosso primeiro Soberano arrostou com sete soberbos Reis, com seus exercitos formidaveis, e quando sua alma vacillante fluctuava entre a incerteza da mais arriscada, e atrevida empreza, a voz do Altissimo se fez ouvir antes do dia da victoria, e do destroço dos seus inimigos. Os filhos de Agar cedêrão a herança aos herdeiros legitimos: o sangue Mauritano innundou os campos de Ourique. O Senhor verificou a visão, suas promessas sagradas forão

abonadas pelos successos ; e ainda hoje a Famimilia do primeiro Affonso assentada está no Throno de seus Augustos Maiores. Germen precioso, tenro, e abençoado fruto desta planta florescente, gloria, esperança, arrimo da Nação Portugueza, que no dia de hoje abristes as delicadas palpebras, como a flor mimosa os petalos engraçados, para verdes a luz do dia, e derramardes a suavidade, e doçura (i); vós sois a mais convincente prova da infalibilidade das promessas do Senhor Nosso Deos. Na minha presença, dizia Elle a David, nunca faltaráõ herdeiros da tua geração, que occupem o Throno de Israel (k): o primeiro Affonso ouvio da Verdade Suprema estas consoladoras promessas.

Em vão o espirito da inovação, e os Jacobinos procurão denegrir as verdadeiras relações da formação dos Imperios. Impios! Elles se attrevem até contra a santidade das Escrituras. Attribuem a mera impostura todo, e qualquer prodigio. Moyses, Jesué, e até o mesmo... Oh! Meu Deos! eu me não atrevo a dizello! São comparados como Mafoma. Os Soberanos reputados como usurpadores, como tyrannos, como Despotas. A seus olhos des-

Universid. de S. Paulo BIBLIOTHECA

(i) Fazia annos o Serenissimo Principe da Beira.

(k) *Non deficiet ex te vir coram me, qui sedeat super thronum Israel.*

L. II. Paralip. C. 6.

G MG

lumbrados não brilhão a Sabedoria, a ordem, e magnificencia do Universo; quando nelle admiramos huma Providencia, que dispõe de tudo com pezo numeroso, e medida; que vê os acontecimentos os mais remotos em suas causas, que concede ao Mundo Principes, e Soberanos, segundo desenho da sua Justiça, ou de sua misericordia; que dá a paz, ou permitte a guerra, que dispende os bons, ou máos successos, conforme elles se fazem mais uteis á consummação da sua obra. Mas embora os impios separem a Providencia, regeitem os milagres, rião da pia crença dos póvos, nós, Senhores, louvamos a mão bemfeitora, que protege a nossa Monarchia, que conserva sobre o Throno a Familia dos nossos Reis, e que cumpre fiel o que havia promettido com a mais estupenda maravilha ao Religioso Instituidor do Imperio.

Desde então os Portuguezes á sombra, e vigilancia de vinte quatro grandes Monarchas gozárão das doçuras da paz: virão augmentar o seu Commercio, e a sua industria: sua Marinha, assim como as suas armas fizerão huma Nação formidavel, respeitada dos Estrangeiros, e tremenda a seus inimigos. Governárão-se por Leis justas, ás quaes gostosos obedecem sem que sejão violentados os foros da sua liberdade. Elles rompêrão os grilhões, que os tyrannisavão, quando virão á sua frente hum Heroe ornado do Diadema, e manto Real, Bastou só ouvir, Viva o Rei, os Portuguezes deixárão de ser escravos. O Senhor abençoou seus ar-

BIBLIOTHECA

riscados projectos, e os Portuguezes forão felizes.

Mas Oh! Que encadeada Successão de factos estrondosos vem ferir agora a minha imaginação! Idolo do seu povo, mimo da Fortuna (assim chamão os libertinos á Providencia) o magnanimo D. Manoel atrôa o mundo todo com suas victorias, e conquistas. Elle segue as pisadas do immortal D. João o II., cujo glorioso, e dilatado governo ainda hoje sôa nos nossos ouvidos pelos seus triunphos no grande continente da Africa, que prostrada a seus pés submissa inclinou a cerviz indomavel. Daqui nasceo o belico furor, que levou o nome Portuguez além da Zona torrida, além dos mares. O pequeno territorio da Lusitania não póde já conter corações tão grandes. Asia em outro tempo centro da unidade, e conhecimentos do Deos Verdadeiro, se tinha abandonado aos sofysmas dos Mazulmãos, e ainda mesmo ao Politheismo horroroso da Gentilidade. Asia fôra Patria do primeiro homem, e lugar venturoso do nascimento do Homem Deos. Nella a Religião teve principio, e nella a Religião não era conhecida. Hum culto supersticioso tinha succedido ao culto legitimo. O Soberano Deos de Israel era confundido com Baal, e hum incenso impuro ardia nos thuribulos do erro, e da Irreligião. Do alto Throno de sua grandeza o Senhor olhou com desprezo as abominações dos Incircuncisos, e zeloso de seus direitos ultrajados destina hum Esdras que repare o culto, hum Zorobabel que reedifique o Templo.

7
M6

Então apparecêrão a coragem, e o valor o mais denodado. O espirito dos Viriatos se passa aos Chefes, e cada Soldado he hum General. Asia expavorida vio arvorar as Sagradas Quinas sobre as Luas Ottomanas, vio o Evangelho desmentir o Alcorão. Tudo quanto o industrioso Oriente, a quem a Natureza prodiga os cofres patentêa, sabe com arte aperfeiçoar, bem depressa vem enriquecer a Portugal, vem faze-lo o thesouro da Europa. As nossas Frotas apparecêrão levando comsigo a docilidade, e o temor. Os pios sentimentos de Salomão são recompesados de sabedoria, de riqueza, e de gloria. Os Gamas, os Pachecos, os Albuquerques, os Almeidas, os Castros, os Sampaios, cujo illustre ramo promove hoje a nossa felicidade, (1) tantos Heroes famosos nos Campos de Marte (permitti-me a expressão) com hum punhado de homens estabelecem o mais vasto, e florecente Imperio. Ilhas defendidas pela arte, e pela Natureza, mares inavegaveis, Provincias, Reinos immensos, centenares de centenares de póvos, tudo cede a intrepidez de huma Nação protegida de Deos, e amante do seu Soberano. E qual será o honrado Portuguez, quc não arrostre com a mesma morte quando se trata de Deos, do Rei, da Patria, e da Honra? Filhos dos antigos Lusitanos, herdeiros do

---

(1) O actual Governador Manoel Ignacio de Sampaio tomou posse em 19 de Março de 1812.

seu heroismo, Valerosos Guerreiros, que me escutaes, Vós sabeis que só basta jurar as bandeiras para desprezar os perigos, basta ser Portuguez para amar ao Rei.

Quando Deos lança suas graças sobre hum vaso de eleição, o Mundo todo he pequeno Campo para os seus triunfos. Assim he que Colomb abrira affoito passagem livre pelas empoladas ondas do grande Occeano Athlantico. O Gentilismo ... ah! O Gentilismo dominava, ainda reinava nesta rica porção da Irmã mais moça da Europa. O Brazil ainda era pagão, ainda offerecia incenso aos idolos, obra das mãos dos homens! Reservado estava ao grande Rei de Portugal fazer levar o Santo Nome de Deos aos confins da terra, ás duas maiores partes do globo terreste. Deos o havia escolhido por instrumento de seus altos designios. Nós, Senhores; venturosos Colonos, filhos abençoados dos nossos Augustos Monarchas, Pais, e Amigos dos seus Vassallos. He assim que hum verdadeiro, e legitimo Soberano deve ser chamado.

E poderá jámais o despotismo, o furor, e usurpação promover a felicidade dos povos? Nações do Universo abonai minhas palavras; abri diante de nossos olhos vossos annaes, nelles veremos, que hum Senhor estranho he o verdugo, o algoz dos miseros Vassallos, que suas armas Vencedoras acabrunhárão. Em vão a Politica procura adoçar os grilhões; quanto mais ella emprega os subtis estimulos de sua falsaria hypocrisia, tanto mais

8
M6

elles são dolorosos, e penetrantes. Não, não. Hum padrasto por mais terno, que elle seja nunca terá o Coração de hum Pai verdadeiro. Nem a generosidade de Alexandre pôde arrancar os Persas dos abysmos das desgraças, e nem a Clemencia de Cesar restituir a liberdade dos Romanos. Huns, e outros assim como os Gregos mudando de Dynastia em Dynastia, apenas nos deixão a confusa memoria da sua gloria passageira. Os tres Filippes de Castella forão muito bons Reis; mas os Filippes não erão Portuguezes. Quasi que as nossas lagrimas correndo em fio por sessenta annos se assemelhão ás dos Hebreos, que com ellas engroçavão a corrente dos rios em Babilonia.

Basta só dizer-vos, Senhores, que Deos castigou o seu Povo, que o abandonou aos caprichos do seu coração, corrompido por hum fausto Asiatico, e pela propensão á novidade. Dispersa sem Leis, sem Rei, sem industria, sem Commercio, sem marinha, sem defeza, sem asilo o infeliz Portugal era huma viva imagem da consternada Filha de Sião nos dias do seu abatimento. Seus Guerreiros dormião o somno da morte, e ao pavoroso estridor dos seus grilhões, elle levantava a cabeça para a tornar a reclinar sobre seus ferros vergonhosos. O Senhor o havia entregado ao poder tão forte do qual ninguem o podia arrancar. Muitas vezes aos seus gemidos suffocados dentro do peito, apenas se deixavão ouvir nos intrincados recintos do seu Coração. Elle em huma palavra não goza

le huma sorte mais venturosa, que seus tristes filhos. Todos forão abysmados nas mesmas desgraças. Os Holandezes, esses cavilosos Insulares, que usurparão á Europa o Commercio, e a navegação, valendo-se de frivolos pretextos tomárão impunemente as mais bellas, e ricas Provincias da Asia, da Africa; e Pernambuco, então nossa Capital, gemeo debaixo de seu dominio insupportavel. Bem como o rebanho, que sem pastor corre desgarrado, assim todo o Estado de Portugal, e suas Conquistas, na falta de legitimo Soberano, correo á perdição. O mercenario não cuida das ovelhas, mas o verdadeiro pastor as chama pelo seu nome.

A confusão, o horror, o despotismo, a crueldade, a desconfiança arrancárão as lagrimas dos Portuguezes fieis, clamárão ao Senhor nos dias da sua amargura, e o Senhor ouvio a sua Oração. O valor, a intrepidez, a coragem he o caracter distinctivo da nossa Nação. Guerreiros, na Historia das vossas Campanhas vós lêdes assim como em vossos peitos magnanimos, a verdade das minhas palavras! Ah! Não ha muito tempo toda a Europa até os confins da terra admirou a coragem, e intrepidez dos Portuguezes unica Nação que abrio as bronzeadas portas da liberdade universal! Hum Sol brilhante dissipando o tempo nublado fez apparecer a vistosa Primavera, e o amavel Joas extinguio o opprobrio, restaurou a Monarchia, a paz, e tranquillldade dos Portuguezes. O Serenissimo Senhor Dom João o IV. foi o Anjo exter-

Univers.de S.Paulo BIBLIOTHECA

9 MG

minador da nossa oppressão, Filho dos Nossos Reis, e Rei como Elles mesmos.

Do centro do abatimento, e da humilhação levanta a magestosa frente, sacode o pó, senta-te no Throno da Gloria, ó feliz Lusitania! *Excutere de pulvere, consurge, sede.* Os teus filhos de longe viráõ participar da tua grandeza, e as tuas filhas surgirão do teu lado. *Filii tui de longe venient: et filiae tuae de latere surgent.* Ao longo gemido a compassiva mãi de Salomão applicou os ouvidos, orou a seu filho a favor de seus valídos, que havia tomado debaixo da sua protecção, e o grande Rei colocando-a á sua direita annuio a seus rogos. A formosa Esposa do Divino Assuero, elevada do pó da mortalidade, alcançou a vida, e salvação do seu Povo. A Protectora de Portugal pela sua Intercessão efficacissima restituio ao Throno a Familia dos Nossos Reis, e com elles a paz, a fartura, alegria, e felicidade. Por huma continuada serie de sete Poderosos Monarchas, Pais, e Amigos dos seus Vassallos, extinguio-se o nosso opprobrio; e o Senhor continuou a fecundar a Serenissima Caza de Bragança de numerosos Filhos; nos quaes não tememos falta de Successor ao Throno. Bemdito seja pois o Senhor Deos de Israel; porque visitou, e fez a Redempção de Seu Povo. Ao Senhor são devídas toda a honra, gloria, e acções de graças pelos beneficios que nos tem feito. Porque o Senhor he infallivel nas suas promessas, e conserva no Throno a Familia dos Nossos Reis. He o que vamos vêr na

SEGUNDA PARTE.

A GRATIDÃO he hum dever de justiça, pelo qual o homem está obrigado a render graças áquelle de quem recebeo o beneficio. Quanto maior he este, tanto maior cresce a necessidade de o satisfazer. E que maior beneficio póde Deos fazer a qualquer Nação, do que dar-lhe hum Soberano Legitimo dotado de todos os talentos, que o constituem as delicias dos seus Vassallos? He este hum dom inestimavel, preciosissimo, com que hum Deos Bemfazejo afasta os males, destróe a guerra tão fatal á humanidade, e traz a paz desejada dos póvos. Hum Legitimo Soberano constituido por Deos he seu Lugar Tenente cá na terra, que entra nas suas vezes, seu Ungido, sua Imagem; arrimo do fraco, moderador do forte, e violento, amparo da innocencia, protector da Justiça, economo universal, próvido agricultor, solicito, pastor, que toma a seu cuidado vigiar pela conservação dos seus Vassallos, aos quaes procura todos os commodos, todas as vantagens. Apoio da Religião, do Commercio, da industria, das Sciencias, e das Artes, Amigo dos homens, e Victima sacrificada ao bem da Patria. Taes são as Soberanas funções do Summo Imperante, que encerrão em si as relações do homem em seu estado, percizões, e direitos, que a Natureza lhe assignalou. Taes são os beneficios, que presentemente recebemos da Mão Liberal do Senhor Nos-

so Deos na posse gloriosa de Nosso Augusto Soberano.

São justas pois, devidas as presentes acções de graças, que o Illustre Corpo Militar faz render ao Auctor Immortal de todo o bem, sem cujo beneplacito nada se póde fazer, segundo o Evangelho. Arbitro Soberano da sorte dos Imperios, por quem reinão os Principes, e os Legisladores decirnem o justo, e o honesto; Deos nos deu o mais amavel, o mais pio de todos os Reis, cujo coração generoso nos tem enriquecido de dons, e de graças. Protegido, e coberto com o escudo da Divina Protecção o Augusto Senhor D. JOÃO VI. promove a nossa geral felicidade. Nação cruel, sanguinaria, tumultuosa, em vão pertendeste cortar a torrente das nossas felicidades, em vão procurastes banhar as mãos tintas no sangue do teu proprio Senhor, no sangue innocente do Principe Portuguez. Aquelle que habita no Soccorro do Altissimo, estará sempre na protecção de Deos do Ceo.

Ah! Senhores. Eu vou magoar as feridas, que ainda não estão bem cicatrisadas, não para vos encher de vergonha, e de confusão, porque a infidelidade nunca entrou nos vossos corações sempre leaes, sim para que conheçaes, que Deos protege a nossa Monarchia, conservando a vida preciosa do Soberano Nosso Rei. Mas se eu não posso deixar de abrir as chagas antigas, como poderei calar o golpe, que á bem pouco soffremos? He indispensavel dizer-vos que nos fins do mais pacifico, e glo-

rioso Reinado, a immortal, a nunca assás bem chorada a Fidelissima . . . ah! Fidelissima Senhora Dona Maria I., que está no Ceo, cansada pela idade, e de hum governo de mais de trinta annos, depositou nas Mãos de seu Augusto Filho todo poder do Imperio.

O Salomão Portuguez subindo em vida de David piedoso ao Throno, logo deixa brilhar os effeitos da sua bondade natural. Os premios, as graças, as promoções, os beneficios, os despachos emanão todos os dias dos thesouros da sua Beneficencia. Amigo de seus Vassallos, de quem he juntamente Protector, e Pai, e promove a paz, e a tranquilidade no Reino, e nas conquistas; lança os fundamentos do Reinado, o mais florecente, já pela sua vigilancia, já pelo exercicio, pela observancia das Leis, pelas allianças, e pelas virtudes. Mas tão belos principios hião acabar pela perfidia de hum amigo, e de outro . . . basta, Senhores, vós o sabeis.

Ardendo Europa em fogo; o Galo soberbo voando as azas das Aguias, qual o vulcão violento absorvia as Provincias, e derribava os Thronos; diante de si vai o terror, e a morte. A' quem dos Perineos já se ouvia o horrisono fragor do trovão, e o raio ameaçador, prestes estava a cahir sobre a victima innocente, vendida no infam-tratado do infame Fontenebleau. Coração generoso! Gosa da integridade da tua consciencia, em quanto teus ingratos filhos agução o punhal para

embebe-lo no sangue do seu Rei ; mas o Senhor Deos dos teus Augustos Pais, bem como Izac, te livrará das suas mãos crueis na occasião do Sacrificio, quando a espada já estiver pendente. Oh Providencia ! Oh Deos ! Que occultos não são vossos juizos.

Illudido o monstro devorador, passa a executar as mais inauditas abominações. Os innocentes são involvidos juntamente com os facciosos nas desgraças. O futuro pomposo que estes esperavão, as graças, que nunca alcançárão, se trocão em desprezo, abatimento, e vileza. Aquelles só procurão cautellas para prevenir os desgostos, e as afflicções. Huns carregados de cadêas, e de opprobrios ainda nos horrores do patibulo conservão aquelle ar sereno, que géra a virtude. Outros nos centros das honras, e das homenagens se envergonhão do fasto, e do apparato, que os cerca. E faltará hum estimulo cruel, que roa, e devore as entranhas da inconfidencia ? Deos he Justo. O castigo da infidelidade he a mesma infidelidade, e execração do Universo. Póvos da terra ! Vêde, e convencei-vos. As nossas calamidades sirvão-vos de exemplo.

Ah ! e a que cumulo de desgraças não teria chegado o venturoso Brazil, se o Nosso Augusto Soberano não tivesse salvado a Monarchia, passando-se com sua Real Familia para os seus Estados da America ? Perguntai-o a Hespanha, a Roma, a Milão, a Sardenha, a Holanda, a Alemanha, e a

todas as Nações da Europa ; e ellas vos dirão, que se virão Orfãs , entregues ao saque , e á pilhagem ; que seus Cidadãos forão mortos , suas virgens violadas , seus Templos profanados , seu precioso roubado ; que a Natureza suffocou no peito as lagrimas, gemidos ; que em huma palavra Deos punio seu crime , e a sua infidelidade com os mais terriveis castigos , entregando-as ás mãos impias de seus crueis inimigos, mascarados com o lustroso verniz de protecção , e liberdade. O' Lisboa , centro da Religião , e couto de todos os vicios , Mãi fecunda de Heroes, e torpe progenitora de monstros de perfidia , e de abominação , ah ! tu mais que ninguem sabes das horrorosas scenas que se representárão no Theatro do mundo. O tenro filhinho arrancado dos braços da Mãi maviosa , era enfiado nas aguçadas pontas das baionetas do feroz Soldado ; tuas filhas levadas , como o rebanho de innocentes ovelhas , hião a ser sacrificadas á libidinosa paixão de lobos vorazes ; teus Cidadãos proscriptos , aviltados , mortos , e trucidados juncavão de seus cadaveres os pateos , e as ruas. O' excesso de profanação ! Vistes não só entradas no teu Sanctuario aquellas gentes , as quaes o Senhor tinha prohihido entrassem na sua Igreja , como os teus altares feitos manjedouras de brutos ; vistes as fontes da regeneração entulhadas de ossos , e de carnagem. Oxalá ! estes horrores excitem o teu arrependimento !

Que acção de graças pois , Senhores não de-

12
A16

vemos nós dar á aquelle Senhor que tem nas suas mãos o Coração dos Reis, do mesmo modo que os seus Sceptros, e Imperios, por ter formado no do Nosso novo Monarcha huma tão alta resolução! Naquelle projecto inspirado do Ceo, ELREI nos segura a nossa felicidade. Tocado do nosso amor, Elle vem pagar a nossa ternura com a sua, e dar-se todo a seus Vassallos, sobre o coração dos quaes reina mais absolutamente, do que sobre seus bens, e pessoas. Sahio da sua Corte para erigir no Brazil huma nova Corte, para unir-nos a seus filhos mais Velhos, e promover a nossa felicidade. *Egressus est in salutem populi tui.*

Já por tanto, não sois filhos da escrava, sim da livre, herdeiros de graça, e de beneficios authorisados por Deos, como nossos Irmãos os Europeos, e coherdeiros do seu Ungido. *Jam non estis filii ancillae, sed liberae, haeredes per Deum, cohaeredes autem Christi.* Já sim não sois hospedes na Caza do nosso Pai commum, nem desconhecidos, e estrangeiros de huma distante Provincia; agora gozaes de hum foro, que vos põe a par dos primeiros da Nação, Cearenses! Com que satisfação vos digo! Sois... Cidadãos: *Jam non estis hospites, et advenae; Sed estis Cives.* Desde agora os tres Reinos-Unidos não farão mais que hum só Reino, que hum sò Corpo, cuja Augusta Cabeça he o Nosso Amado Soberano, as nossas delicias. Vencida a barreira, que nos separava, nós nos sentaremos ao redor de sua mesa, para de

mais perto participarmos de suas graças, dos seus beneficios. Este que acabamos de receber, he como o primeiro fuzil, que se enterlaça hum successivamente com outro até fazer huma immensa Cadêa, cuja extremidade se prende além dos mares nos corações dos Primogenitos. Os sacrificios, os votos, os cultos que vêdes, são as primicias do amor, e da ternura com que o Reino antigo misturando os votos, nos jura eterna união, e recebe reciproco juramento.

Com effeito, Senhores, nós apertamos agora mais os laços, que ha mais de tres Seculos nos prendia. Acabou-se o antigo ciume, e os Brazilienses se adoptará a todos empregos, não porque desde muito elles lhes não fossem conferidos, mas porque o Commercio, a industria, a navegação, as Sciencias, as Artes se passárão para a America, onde novos Alumnos mostrárão a subtileza, e a agilidade naturaes. A differença quasi infinita de Reino a Provincia me anima a augurar todas estas vantagens. Se duvidaes, lêde os Annaes da Historia antiga e mordena.

Que Reino mais florecente que o do Egypto! As sciencias lá tiverão o berço, e huma vez, que foi Provincia Romana, seus tristes habitantes cahirão na mais deploravel estupidez. Sparta, Lacedemonia, a mesma Athenas, Patrias dos Sabios, dos Heroes, opulentas, magnificas, ah! perdêrão o lustre, e o nome, quando perdêrão o foro, da mesma sorte o Ponto, e o Epyro. Das ruinas do

Univers. de S. Paulo BIBLIOTHECA

Imperio Romano surgírão novos Estados, novas Monarchias, cujas florescencia hoje nos encanta. Apparecêrão Austria, Veneza, Milão, a França, e innumeraveis outros Reinos, que hoje excitão a nossa admiração, huma vez que elles passàrão de meras Provincias a gozarem do foro de Reino. Mas para que mendigamos exemplos alheios? Voltemos nossas vistas para a nossa mesma Capital; Vêde a differença! Que novo esplendor tem recebido somente com a independencia de Pernambuco?

Ha mais de hum Seculo fora o Ceará elevado em Capitania, mas que triste perspectiva não era a sua! Hum Erario esgotado as rendas Reaes sem preço, a Capital sem defeza, sem Tropas, sem luzimento, sem edificios, sem Commercio, sem industria, sem agricultura. Essa mesma indisciplinada Tropa faminta, nua, fraca, falta de tudo, de accesso, a até de soldo. Envelhecião os Cabos no serviço, e os das outras praças gozavão das fadigas, e dos suores de hum Official honrado. Sujeito a total abandono o Ceará era como huma dessas Creaturas despresadas, a quem a crueldade dos pais expozerão ao ludibrio da fortuna.

Quando hum Soberano he verdadeiramente Soberano, estende as suas vistas até o minimo dos seus filhos, por que Elle he Pai de huma grande Familia, a cujas commodidades deve acudir. Tal foi o nosso Monarcha. O esplendor do Throno o não céga, antes o alumia para ver as nossas necessidades. Obra he de suas Mãos Beneficas a In-

BIBLIOTHECA

dependencia da nossa Capitania , a qual só com quatro Governadores tem adquirido em deseseis annos , o que em todo hum Seculo na successão de muitos não conseguira. Que mudança, Senhores, que differença do estado antigo !

Hoje tudo mudou de face. O Erario rico , as rendas Reaes em augmento pela administração zelosa de huma Junta prudente ; a Capital defendida por huma Fortaleza , cujos baluartes todos os dias crescem progressivamente ; por huma Tropa luzida , disciplinada , provída do necessario ; hum porto seguro convida o Commercio, anima-o , adianta-o. (m) As riquezas Reaes , a agricultura , essa Mãi universal dos póvos no maior auge ; os edificios surgindo , a população numerosa ; Cazas do mercado , (n) praças do Commercio , limpezas das ruas , fontes publicas (o) . . . Oh ! Ceará ! Quão differente estás dos dias da tua oppressão ! Quanta não he hoje a tua gloria !

(m) Em 1815 se estabeleceo no Porto do Ceará tres amarrações de ferro completas , sem cuja providencia não podião prosperar o Commercio daquelle Porto para Europa.

(n) Principiadas em 1814 estão a ponto de se concluirem.

(o) O novo Chafariz começado em Fevereiro de 1813 correo pela primeira vez para o publico em 8 de Setembro do dito anno.

He tempo agora , ó Corpo respeitavel , que a Patria armou de broquel , e de espada para sua defeza , he tempo de satisfazer a vossa vontade. Nenhuma recompensa ao merecimento , nenhum Galhardão ao Serviço , nenhum excitamento ao esforço , estas producções monstruosas não fazião mais do que alienar o Coração dos póvos , e os revoltar. Mas premiar a virtude , e o merecimento , olhar o serviço como digno de paga , e satisfazello , que maior delicia para a Magestade do Throno , do que a potencia de fazer beneficios ! E que doce satisfação para aquelle , que os recebe , ver que hum Soberano Bemfeitor attende as suas fadigas ! O agradecimento he , que algum dia obrigou aos homens a fazer Deoses os seus bemfeitores. O amor , e o agradecimento forão tão vivos , que até degenerárão em culto.

E que não devemos nós esperar de vossos Corações generosos , e agradecidos ? Quanto , quanto são felizes os Vassallos , que servem a hum Principe , a hum Soberano , que eleva aos Postos ao Militar benemerito ! Que une a si , que o affaga , como o terno Pai ao Filho mimoso ! Doce satisfação , transporte sensivel de huma alma agradecida , tu és o primeiro dever da Natureza , tu nasceste com o homem ! Nada mais vos falta , ó fieis Vassallos , do que fazer-vos cada vez mais dignos , das recompensas do Nosso Augusto Monarcha. Se vossos Antecessores longo tempo não tiverão accesso , vós agora fostes promovidos em grandes Postos. O

Novo Reino-Unido vos franquea a estrada da honra Os regelados dias do inverno já passárão, apparecêrão as flores na nossa terra. E se de huma simples independencia nascêrão tantos bens, que vantagens não resultão desta nova união? Da independencia nasceo a liberdade, e da liberdade todos os bens.

A inteireza, magnanimidade, zelo do Vosso Illustre Chefe fará subir aos Pés do Throno os vossos serviços, com os quaes deveis distinguir-vos. Não duvideis do premio, porque Deos protege a Serenissima Caza de Bragança, sabia Compensadora do merecimento; e nem temais que acabe a Successão, porque Deos fecundou a Rainha para dar á luz hum bello Principe destinado ao Throno, que será o nosso amparo, e arrimo dos vossos filhos; o dia de hoje foi o dia do seu feliz Nascimento, e os Seculos futuros saberáõ, que debaixo de seus auspicios, em signal do mais vivo contentamento nesse mesmo dia o Ceará levantou huma Fortaleza, como se disse. Assim como o Principe da Beira nos ha de defender dos inimigos, assim tu nos defendas dos seus ataques: Viva Elle tantos Seculos, quanto deves durar. (p)

Estes são, Senhores, os votos da Nação; estes os testemunhos da nossa gratidão; que o Rei

---

(p) A nova Fortaleza do Ceará teve principio em 12 de Outubro de 1812.

15 M6

domine gloriosamente, e que os Filhos dos Seus Filhos lhe succedão no Throno; porque em quanto Elle reinar, reinará a Paz, a Clemencia, e todas as Virtudes. Longe de nós a funesta idéa da perdermos o nosso Soberano, o nosso Bemfeitor; elle só seria capaz de azedar nossos prazeres, e se a Rainha dos Ceos, Nossa adoravel Protectora, não rogasse ao fructo Santissimo do seu ventre bemaventurado pela estabilidade do Throno na Familia Real de Bragança. Universal Padroeira do Reino, e das Conquistas, tudo quanto somos, devemos ao seu Patrocinio, porque ella do Throno, onde a collocou seu Bemditissimo Filho, derrama com mãos piedosas as graças, e os favores sobre o Povo, que cordialmente a invoca.

Grande Deos! Vossa palavra he eterna, e immutavel! Os Ceos, e a terra faltaráõ, mas ella permanecerá eternamente. Vós a impenhaste á favor da Monarchia; Continuai, Deos immenso. Agradem-vos estes actos da nossa gratidão; e se por elles merecemos novos favores, conservai a vida preciosa do Rei, da Rainha do joven Principe, e de toda a Familia Real. Amen.

BIBLIOTECA
6
SET.
39
Nº DE REG 1168

16
MG

BIBLIOTECA
(illegible)